

## **EDITORIAL**

---

A presente edição encerra o volume 12, número 3, referente ao ano de 2006. Neste volume, podemos comemorar mais uma indexação da Revista Brasileira de Educação Especial, agora no LILACS.

O presente número apresenta oito artigos, sendo um ensaio teórico e sete relatos de pesquisa. O leitor poderá, ainda, encontrar duas resenhas de livros que foram recém lançados.

O ensaio teórico apresenta um tema pouco explorado na área: Políticas em Educação Especial. O autor apresenta uma interessante análise fundamentada em documentos do Conselho Nacional de Educação, tecendo relações entre políticas e as formas organizativas do trabalho pedagógico. Adicionado a essa análise, faz-se alusão aos pressupostos inclusivos para a política de educação especial no Brasil.

Os relatos de pesquisa apresentam estudos sobre surdez, paralisia cerebral, deficiência visual, habilidades de consciência fonológica, déficit de atenção e um relato sobre os aspectos formais de periódicos científicos na área de educação especial.

Dois artigos enfocam a deficiência visual. No primeiro, a abordagem é a brincadeira de faz-de-conta em crianças com deficiência visual. Para esta análise, os autores estudaram crianças pré-escolares com baixa visão e cegueira ao brincarem com brinquedos propícios ao faz-de-conta. As sessões de coleta foram filmadas e a interpretação foi baseada em episódios interativos do grupo de crianças. Os resultados indicaram as diferentes capacidades das crianças e evidenciaram o caráter de mediação dos pesquisadores. O segundo refere-se à operacionalização da Escala de Avaliação de Experiência da Aprendizagem Mediada – Escala MLE. Para a operacionalização, os autores trabalharam com 12 díades mãe-criança com deficiência visual. Os resultados indicaram que a escala pode ser utilizada, de forma qualitativa e quantitativa, corroborando um índice de fidedignidade aceitável.

Dois relatos se referem a pesquisas com intervenção educacional. No primeiro, três crianças matriculadas em escola regular (grupo experimental), que possuíam déficit de atenção, foram submetidas a um programa visando avaliar a formação de classes de equivalência. Dentre os vários resultados, os autores constataram a diminuição dos efeitos negativos dos distúrbios atencionais nas três crianças do grupo experimental. No segundo relato de pesquisa, quatro estudantes com dificuldades de aquisição de leitura e escrita foram submetidos a um programa de ensino para o desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica. Os resultados indicaram que todos os participantes aumentaram os escores quando avaliados no pós-teste.

Um dos artigos se refere ao estudo de habilidades comunicativas de uma criança com bilingüismo Português-Japonês, acometida por paralisia cerebral. Os autores, após utilizarem uma série de avaliações, descrevem as habilidades comunicativas, demonstrando que determinadas habilidades, apesar do gravidade motora do quadro clínico apresentado, estavam preservadas.

A inserção do aluno surdo no ensino regular é tratada, em um dos artigos, sob o ponto de vista de um grupo de professores do Estado do Paraná. Por meio de um questionário, os autores apontam uma série de temas polêmicos comumente exibidos em relação ao aluno surdo, como, por exemplo, a presença de intérprete, a avaliação e o bilingüismo.

Fechando a sessão relato de pesquisa, é apresentada uma avaliação, referente aos aspectos formais, de quatro periódicos científicos em educação especial, incluindo a Revista Brasileira de Educação Especial. Os autores avaliam que os periódicos analisados já atingiram importantes quesitos formais, mas ainda necessitam adequar-se para atingir um padrão de excelência.

O leitor ainda poderá encontrar duas resenhas no presente número, referente aos livros *Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas*, de Cláudio Roberto Baptista, Editora Mediação, de Porto Alegre; e *Educação musical e deficiência: propostas pedagógicas*, de Viviane dos Santos Louro, Editora do Autor, de São José dos Campos - SP.

Eduardo José Manzini  
Editor